

**PORTUGUÊS EUROPEU/ESLOVENO: ANÁLISE CONTRASTIVA
DAS FORMAS LINGUÍSTICAS COM O VALOR DE POSTERIO-
RIDADE NO TEXTO ORIGINAL EM PORTUGUÊS
E NA RESPETIVA TRADUÇÃO PARA O ESLOVENO**

BLAŽKA MÜLLER POGRAJC
(Filozofska fakulteta, Univerza v Ljubljani)

ABSTRACT: The main objective of this article is to focus specifically on the future reference systems of European Portuguese (PE) and Slovene, confirming the intrinsic properties of the tenses with label Future in these two languages and highlighting some of the properties of the linguistic possibilities of constructing the sequences, interpreted as linguistic markers of posteriority.

The contrast in terms of the differences between these forms in both languages is based on the number of verbal paradigms Future, the non-existence of modo Conjuntivo (subjunctif mode) and of the periphrastic constructions 'ir + inf' e 'haver (de) + inf.' in Slovene. However, the Future and Present are the possibilities that the Slovene language has at its disposal for constructing the sequences that function as markers of posteriority and/or as modal markers. In this sense, these two tenses, associated to the temporal adverbials and properly contextualized can mark all the values of the future reference system in PE.

KEYWORDS: European Portuguese, Slovene, contrastive analysis, linguistic markers of posteriority

Nota introdutória

Esta comunicação visa contribuir para uma descrição do conceito de futuri-
dade e para uma reflexão aprofundada sobre o funcionamento das formas de
marcação de valores de tempo futuro em português europeu contemporâneo
(PE) e em esloveno. Nela pretendemos discernir quais são as formas linguis-
ticas que constroem os valores de posterioridade em PE e quais os recursos
linguísticos que constroem os mesmos valores em esloveno, com o objetivo
de contribuir para a descrição contrastiva dos valores temporais e modais
que as respetivas formas das duas línguas evidenciam.

Esta hipótese de análise contrastiva assenta nas seguintes considerações:

- (i) tanto em PE como em esloveno, os recursos de que os falantes dispõem para expressar o tempo ou processar a informação temporal são de natureza diversa: para além da flexão verbal, que permite distinguir morfologicamente diferentes tempos gramaticais, há ainda que considerar as formas analíticas ou perifrásticas, as expressões adverbiais temporais e os conectores frásicos que introduzem orações subordinadas temporais;
- (ii) a generalidade das línguas naturais dispõem de várias estratégias para construir a referência a um estado de coisas que é posterior ao momento da enunciação;
- (iii) em termos dos tempos gramaticais, tanto em PE como em esloveno, o valor de posterioridade pode estar construído a partir dos tempos gramaticais que possuem marcas específicas de tempo gramatical de *futuro*;
- (iv) o valor de posterioridade, tanto em PE como em esloveno, pode estar construído também através das formas linguísticas que *não possuem* as marcas de *futuro*;
- (v) em PE, as formas de marcação de valores de tempo futuro não se inscrevem necessariamente no paradigma verbal disponível para este tempo (tempo no sentido cronológico). Assim, as formas linguísticas interpretáveis como marcadoras de posterioridade em PE são, sobretudo, marcas modais; as formas linguísticas interpretáveis como marcadoras de posterioridade em esloveno também podem ser, dependendo do contexto, marcas modais.

A análise basear-se-á nas formas linguísticas que implicam uma referenciação temporal futura e/ou modal no texto original em PE e na tradução para o esloveno do conto *Marido* da Lídia Jorge. Integrado num volume intitulado *Marido e outros contos*¹, *Marido* apresenta-se necessariamente como um conto, de acordo com a tradição literária, sendo um texto de carácter narrativo, pouco extenso, com poucas personagens e uma única ação, a desenrolar-se num só espaço e num curto período de tempo. Justificando a nossa escolha deste conto mereceria mencionar que o texto *Marido* contém numerosas ocorrências de formas verbais no tempo verbal Futuro Sintético (FS), o tempo verbal que é, tal como defende Oliveira (2003: 257), muito mais frequentemente utilizado para marcar modo do que tempo, sendo, em PE, a referência a um tempo posterior ao da enunciação expressa por outros meios. Deste modo, em muitas sequências linguísticas do conto *Marido*, a enunciadora (a porteira) sonha com as ações que realizará quando o marido chegar a casa: o que enuncia são sonhos, são intenções, pretensões, ficções expressos sob o ponto de vista da subjetividade e projetados para o tempo futuro de não-factualidade. Tal como defende Campos (1997: 135), a previ-

¹ Jorge, Lídia. 1998. *Marido e outros Contos*. 2.^a ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

são do futuro é construída pelo locutor a partir da interpretação de factos que ele considera serem indícios do estado de coisas futuro e não a partir do conhecimento direto desse estado de coisas. Todos estes acontecimentos linguísticos são, como veremos, conceitos que podem ser marcados pelas formas do FS com as que a enunciadora constrói valores modais.

1. Futuro em esloveno

Em contraste com o PE que dispõe de 6 tempos gramaticais que na gramática, de acordo com Cunha & Cintra (1984) e Oliveira (2003), têm a etiqueta de *Futuro*, em esloveno, no entanto, de acordo com Toporišič (2000), existe uma só e única forma gramaticalmente disponibilizada para marcar valores de tempo futuro, assim denominado, o Futuro (*prihodnjik*).

Permitindo-nos uma nota diacrónica, verifica-se na literatura que os futuros nas línguas humanas evoluem numa gama razoavelmente restringida das fontes lexicais e muito consistente trans-linguisticamente (Bybee *et al.*, 1994: 244). Assim, os gramemas *futuro* evoluem das construções que envolvem *verbos de movimento*, das construções com ‘*ser*’ e com ‘*tornar-se*’, dos marcadores de *obrigação*, *desejo/vontade* e *habilidade/capacidade* e dos *adverbiais temporais*. Contrastivamente, é importante notar que as fontes lexicais para os futuros em PE e em esloveno são diferentes, visto que o futuro esloveno evoluiu da construção com ‘*ser*’, e o português da construção latina *infinitivo + habere*. A generalização mais comumente proposta para português para descrever a emergência de um valor temporal de futuro a partir de construções possessivas aponta, como primeiro estágio, para o desenvolvimento de um valor modal de intenção ou de obrigação (sendo estes dois valores diferentemente distribuídos em função da pessoa verbal).

A língua eslava antiga, a *praslovanščina*, na sua fase tardia, ainda não conhecia o tempo verbal Futuro como tal, ou seja, um paradigma verbal gramaticalmente especializado para marcar a referenciação futura. No caso dos verbos perfetivos, o valor temporal de futuro marcava-se automaticamente com a forma do tempo verbal do Presente dos verbos perfetivos, por exemplo, *skočim* (dou um salto) do verbo *skočiti*, perfetivo, em contraste com *skakati* (dar vários saltos, saltitar), imperfetivo². No caso dos verbos imperfetivos, o valor temporal de futuro era dado pelas diferentes formas perifrásticas, por exemplo, as construções com os verbos ‘*ter*’ *imam* (tenho)+ *nedoločnik* (*imam skakati*), ou com ‘*ser*’ *bom* (serei)+ *deležnik na -l* (particípio em -l) (*bom skakal*).

No estado atual, em esloveno, todos os verbos formam o tempo gramatical Futuro, que é um tempo composto, com o Futuro do verbo ‘*ser*’ *biti* e o particípio em -l: *skakal bom* (saltarei). A exceção a esta regra é o verbo *biti*

² Sobre a realização da categoria gramatical *aspeto* em esloveno ver Markič (2013)

que tem a forma especial do Futuro *bom*, prescindindo a combinação com o participio em -l.

Se tivermos em conta que os valores manifestados, de acordo com Toporišič (2000: 398) verifica-se que o Futuro (*prihodnjik*) em esloveno se pode caracterizar de acordo com as seguintes propriedades:

- a. é a forma especializada para marcar valores de tempo futuro, isto é, o tempo posterior em relação ao momento da enunciação. *Prišla bo pomlad zelena* (Virá a primavera verde);
- b. marca o valor de posterioridade: *Pravijo/so pravili/bodo pravili, da bodo imeli delo* (Dizem/disseram/dirão que terão trabalho);
- c. frequentemente funciona como marca modal, expressando nomeadamente:
 - uma ordem (neste caso funciona como imperativo): *Takoj boš odprl vrata!* (Logo fecharás a porta!);
 - uma ameaça: *Ti bom že pokazal!* (Já te mostrarei!);
 - um desejo, uma concessão: *Pa naj bo po tvojem!* (Que será como tu queres!);
 - uma atenuação das afirmações ou das ordens: *To pa ne bo res!* (Não será a verdade!) *Veronika bo pospravila sobo, Ivanka pa kuhinjo* (Veronika arrumará o quarto, Ivanka a cozinha);
 - uma incerteza, uma probabilidade: *Če ti praviš, da bo tako, bo že res* (Se tu dizes que será assim, já será verdade) *Kdo pa je ta možki z brki? To bo tisti one...* (Quem é este homem com bigodes? Este será aquel fulano...);
 - uma condição: *Če bo dež, ostanemo doma* (Se haverá chuva, ficamos em casa);
 - uma concessão: *Naj bo še tak revež, moj otrok je* (Que será ainda tal coitadinho, é o meu filho);
 - um estado: *Ko bo zrasla, bo videla, da to ni bila ljubezen*. (Quando será crescida, verá que aquilo não era amor.)³.

Tendo em conta os dados da gramática eslovena, acima apresentados, podemos afirmar que a construção do tempo futuro em esloveno, como em PE, constitui um dos casos em que mais se evidencia que as categorias gramaticais, nomeadamente tempo e modo, são interdependentes, ou mesmo sobreponíveis.

³ As traduções dos exemplos das sequências linguísticas interpretáveis como marcadoras de posterioridade em esloveno são literalmente traduzidas para PE, daí a estranheza em termos da gramaticalidade e da compreensibilidade da língua portuguesa nas traduções.

2. Tempos verbais de Futuro em português e em esloveno. Contrastes

Como já ficou dito, o PE dispõe de formas gramaticais diferentes que se podem incluir no paradigma dos tempos do Futuro.⁴ Assim, e tendo em conta as sequências linguísticas do texto *Marido* marcadas com formas de Futuro, propomo-nos analisar os valores manifestados pelas diferentes ocorrências, estabelecendo, simultaneamente, uma análise contrastiva com o esloveno. Ou seja, com a nossa análise visamos poder contrastar o funcionamento das formas verbais que, em ambas as línguas podem, através das formas de futuro, manifestar valores quer temporais, quer modais.

Seguindo os observáveis propostos em continuação, sendo eles as sequências linguísticas do texto *Marido* que implicam as ocorrências das formas dos tempos verbais denominados *Futuro*, propomos a descrição dos valores de cada um dos tempos gramaticais, etiquetados de *Futuro*, em contraste com o esloveno. Ou seja, uma análise a seguir permitirá contrastar o funcionamento das formas verbais que constroem, seja predominantemente o valor de futuro seja predominantemente o valor modal, em ambas as línguas.

- (1) E a Regina se ergue, poisa, desce sobre a casa, cada dia uma vitória do céu sobre a terra, do espiritual sobre o mundo, a porteira sabe, nunca **dará** um passo para se separar do marido. (p. 20)
- (2) In Kraljica se zgane, se dvigne, se spusti nad hišo, vsak dan vsaj ena zmaga neba nad zemljo, duhovnega nad posvetnim, portirka ve, nikoli **ne bo storila** niti koraka, da bi se ločila od moža. (p. 15)
- (3) Regina acorada sobre ela, no quinto, de asas abertas sobre o quinto, e o marido no décimo. Ainda **terá** a vela? (p. 24)
- (4) Kraljica čepi na njej, v petem, z razprtimi krili nad petem, mož pa je v desetem. **Mar ima še vedno svečo?** (p. 18)
- (5) O médico do segundo andar encontrou-a como por acaso e disse-lhe, sem qualquer preâmbulo, que lhe **passaria** os atestados de que ela precisasse... (p. 16)
- (6) Zdravnik iz drugega nadstropja jo je kot po naključju srečal in ji brez kakršnegakoli uvoda dejal, da ji **bo priskrbel** vsa dokazila, kar bi jih utegnila potrebovati ... (p. 12)
- (7) Pensou, para além do sacramento, como **seria** triste a vida da porteira sem um marido que viesse da oficina-auto com o seu fato-macaco por tratar. (p. 17)

⁴ Na gramática de Cunha & Cintra (1984) sob a etiqueta de Futuro são referidos: futuro simples do indicativo/do conjuntivo, futuro composto do indicativo/do conjuntivo, futuro do pretérito simples/composto. Em Oliveira (2003) encontramos, por seu lado, a seguinte nomenclatura para os tempos do Futuro: Futuro, Futuro Composto, Futuro do Passado/Condicional, Condicional Composto, Futuro do Conjuntivo e Futuro do Conjuntivo Composto.

- (8) Premišljevala je, pa pustimo zakramente ob strani, kako žalostno **bi bilo** življenje portirke brez moža, ki bi v svojem kombinezonu, ki kliče po pranju, prihajal iz avtomehانيčne delavnice. (p. 13)
- (9) Quanta conversa **não terão feito** sobre a sua vida para terem ido tão longe, sobre ela, que nunca se mete na vida de ninguém. (p. 20)
- (10) Le koliko besed **so bržkone izrekli** o njenem življenju, da so se naposled spravili tako daleč, besed o njej, ki se nikoli ne vtika v življenja drugih. (p. 15)
- (11) Mas há noites em que o marido não chega às sete, nem às oito, nem às nove. E se **não chegar** até às dez, ela sabe que **não chegará** senão de madrugada. (p. 13)
- (12) A so noči, ko mož ne pride ne ob sedmih ne ob osmih ne ob devetih. In če **ne pride** do desetih, portirka ve, da **ne bo prišel** vse do jutra. (p. 10)
- (13) Uma maçada **se** ele **vier** só de madrugada. (p. 13)
- (14) Sitna reč, če **bo prišel** šele ob zori. (p. 10)

Seguindo as Gramáticas do PE, defende-se que o FS em PE raramente expressa um tempo posterior ao tempo da enunciação e que é mais próximo de um modo do que de um tempo. Sob o ponto de vista destes pressupostos teóricos, podemos verificar que também na sequência (1) a forma verbal FS implica a preponderância do parâmetro modal em relação ao parâmetro temporal. O FS desta sequência veicula uma referenciação modal reforçada ainda pela presença do verbo *saber* na sequência *a porteira sabe*, cujo conteúdo semântico está relacionado com o domínio do saber e da crença. Porém, a previsão do futuro (*nunca dará um passo*) não é construída pelo locutor (a porteira) a partir do conhecimento direto do estado de coisas futuro e é, assim, *incerta, modal*, em termos dum estado de comprometimento. Contudo, sob o ponto de vista temporal, podemos afirmar que no exemplo (1) o acontecimento linguístico (*dará*) ainda implica uma referenciação temporal, neste caso futura, existindo simultaneamente uma sobreposição modal em relação ao valor temporal futuro.

No entanto, se observarmos o exemplo (2), podemos afirmar que com o FS nesta sequência linguística, constrói-se um valor modal (de probabilidade) e que não existe qualquer posterioridade em relação ao tempo da enunciação. Os valores construídos e marcados com a forma do FS nas sequências linguísticas (1) e (2) em PE são construídos e marcados em esloveno com a forma do tempo gramatical Futuro (*prihodnjik*) em (1) e com a forma gramatical Presente em (2). Em (1) o Futuro esloveno marca simultaneamente o valor temporal de futuro e o valor modal de incerteza, aliás, em (2), com a forma verbal do Presente (*ima*), verifica-se que o valor temporal da sequência linguística em questão é de facto o tempo presente. O facto de se usar a forma do tempo gramatical Presente em esloveno pode servir como reforço à interpretação da hipótese de que nesta sequência em português foi construído o acontecimento linguístico em que, apesar da ocorrência da forma do FS, o valor temporal não é de futuro, mas de presente. O valor modal da sequência

linguística em esloveno é acarretado pelo advérbio enfático *mar*, com ele que se introduz no enunciado uma pergunta pelo incerto, uma inquirição e, deste modo, sendo uma fonte de incerteza.

Como podemos observar em (3), o Futuro do Passado/o Condicional comporta-se como tal porque o ponto de perspectiva temporal é passado. Se esse ponto for um tempo futuro, como evidencia a sequência (4), então o Futuro do Passado/o Condicional adquire um valor modal. O valor temporal em (3) esloveno é marcado pela forma do Futuro (*bo priskrbel*), no entanto, a escolha da forma do modo Condicional esloveno (*bi bilo*) em (4) atesta que em (4) português o Futuro do Passado/o Condicional marca o valor modal e não temporal, porque o ponto da perspectiva temporal é um tempo futuro.

De acordo com Oliveira (2003: 164), o Futuro Composto do Indicativo pode ter uma leitura temporal e aspetual ou então modal. No primeiro caso o PPT (ponto da Perspectiva Temporal) tem que ser um tempo futuro em relação ao momento da enunciação, constituindo a forma composta a marcação de uma anterioridade em relação a esse tempo, também futuro. Porém, o uso mais comum deste tempo apresenta um valor modal uma vez que o PPT pode ser um tempo presente ou até um passado, como também é evidente em (5), a sequência linguística na qual o PPT é evidentemente o passado e o valor da forma verbal *terão feito* é obviamente modal. Como reforço desta hipótese demonstramos na sequência linguística (5) em esloveno que a forma verbal *terão feito*, é traduzida pela forma verbal eslovena em pretérito (*so opravili*), atestando que o PPT é passado. O pretérito esloveno por si, como é óbvio, não implica o valor modal. O valor modal da forma em português é marcado na tradução eslovena pelo advérbio *bržkone* (provavelmente) que introduz uma alta probabilidade.

Quanto ao Condicional Composto, este tempo gramatical, como afirma Oliveira (2003: 165), pode ser um futuro do pretérito, mas também pode, em certos contextos, ser modal. A forma composta mantém estas duas possibilidades de leitura, embora a modal seja mais frequente do que a temporal. Na fonte dos exemplos em que se baseia a nossa análise, não encontramos formas verbais neste tempo gramatical.

Para além das formas de futuro que se inserem no modo Indicativo é de sublinhar a existência, em PE, de formas de futuro no paradigma do Conjuntivo. Estas formas apresentam o caso do afastamento desta língua de outras línguas românicas, nomeadamente do espanhol. Ocorrem em frases hipotéticas /condicionais, como as que se ilustram em (6) e (7). Nestes exemplos o valor temporal de futuro é dado pela relação que se estabelece entre a subordinante e a subordinada (com a forma verbal no Futuro do Conjuntivo). Como defende Correia (2012: 254), a ordem das duas frases não é fixa, mas a opção de se iniciar a sequência por uma ou outra depende da focalização que o sujeito enunciator faz da totalidade da predicação. Ao focalizar a oração subordinada, como observamos em (6) constrói-se a hipótese, como ponto de partida ou condição, e dependendo de uma validação positiva realizar-se-á a segunda

asserção; em (7), em que, na frase subordinante, encontramos também uma elipse de um dos verbos que significa existência, pelo contrário, é construída uma asserção positiva que só se verificará se a segunda asserção se realizar. Em esloveno, como é óbvio, não existe o modo Conjuntivo. Como se sabe, os valores que lhe estão associados são marcados pelas formas do Presente, devidamente contextualizadas, e pelas formas do Condicional. Assim, em (6), na subordinada temporal, o valor modal do Futuro do Conjuntivo da forma verbal *não chegar* marca-se em esloveno pela forma verbal do Presente (modo Indicativo, *povedni naklon*) e é identificável pelo contexto, nomeadamente pela conjunção condicional *se* (če). De igual modo, e indiferenciadamente, o mesmo valor poderia ser marcado, em esloveno, pela forma verbal de Futuro (*ne bo prišel*), só que, neste caso, duplicar-se-ia a forma verbal, o que seria, na sequência linguística a ser observada, estilisticamente pouco elegante. Njo exemplo (8) esloveno, o valor do Futuro do Conjuntivo da forma verbal *vier* em português, é marcado pela forma verbal no Futuro, sendo, neste caso, reforçada o valor modal pela conjunção *se* (če).

3. Formas linguísticas que não possuem as marcas de futuro e podem marcar futuro: esloveno

Como hipótese geral, defende-se que em esloveno, além das formas morfologicamente marcadas (*prihodnjik* Futuro), há mais uma possibilidade de construção de sequências linguísticas interpretáveis como marcadoras de posterioridade. Tendo em conta os dados desta língua, afirma-se que o tempo gramatical *sedanjik* (Presente) pode ser o tempo disponível para marcar várias situações linguísticas em termos temporais. Deste modo, dependente de outros marcadores linguísticos, como é o caso de adverbiais, pode implicar igualmente o valor de futuro.

Assim, a Gramática tradicional (Toporišič, 2000: 390) afirma que *povedni sedanjik* (Presente do Indicativo) pode marcar:

- a. futuro: o período do tempo depois do momento da enunciação;
- b. posteridade: em frases subordinadas marca também a posterioridade em relação ao acontecimento linguístico da frase subordinante: *Pravijo/so pravili/bodo pravili, da najhujše šele pride*. (Dizem/disseram/dirão que o pior ainda *chegará).

Toporišič (2000: 393) defende também que os Presentes dos verbos perferitivos marcam o valor temporal de futuro mais frequentemente do que os Presentes dos verbos imperferitivos. Os imperferitivos utilizam-se geralmente com os adverbiais de tempo: *Prihodnji teden kosimo z veleposlanikom*. (Na próxima semana almoçamos com o embaixador.).

4. Formas linguísticas que não possuem as marcas de futuro e podem marcar futuro: português, esloveno. Contrastes

Na análise proposta na continuação do que se afirmou anteriormente, vamos descrever e contrastar as formas linguísticas que não possuem as marcas de futuro e que constroem, seja predominantemente o valor de futuro seja predominantemente o valor modal, em PE e em esloveno.

(1) Ela pede. **Vai pedir.** (p. 20)

Ona prosi. **Bo prosila.** (p. 15)

(2) Ele **há-de enxergá-la**, mal entre. (p. 21)

Zagledal jo bo, zagotovo, brž ko vstopi. (p. 16)

(3) Ela se afastará do isqueiro. Porque **não a comovem.** (p. 23)

Umaknila se bo pred vžigalnikom. Zakaj nikdar je **ne bodo omajali.** (p. 17)

Na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, os autores referem os substitutos do futuro do presente simples, afirmam que “(...) na língua falada o futuro simples é de emprego relativamente raro [e que] preferimos, na conversação, substituí-lo por locuções constituídas: do presente do Indicativo do verbo *haver* + preposição *de* + infinitivo do verbo principal, para exprimir a intenção de realizar um ato futuro, do presente do indicativo do verbo *ter* + preposição *de* + infinitivo do verbo principal, para indicar uma ação futura de caráter obrigatório, independente, pois, da vontade do sujeito e do presente do indicativo do verbo *ir* + infinitivo do verbo principal, para indicar uma ação futura imediata. (...)”. (Cunha & Cintra 1984: 447)

Reformulando o que atrás se afirmou, e tentando sintetizar e unificar as diferentes propostas analisadas, pode afirmar-se que as possibilidades de construção de sequências linguísticas interpretáveis como marcadoras de posterioridade em português, além das formas morfológicamente marcadas (FS), são:

- forma com ‘ir + inf.’;
- forma analítica resultante de perífrases com ‘haver (de) + inf.’, (Futuro Analítico);
- formas de presente do indicativo, associadas – implícita ou explicitamente – a adverbiais temporais.

Como defende Correia (2012: 253), e tendo em conta sobretudo os valores semanticamente relevantes que as formas de futuro evidenciam, poder-se-á dizer que as diferenças entre estas possibilidades incidem, sobretudo, na preponderância ou não preponderância do parâmetro temporal em relação ao parâmetro subjetivo.

Assim, e de acordo com esta perspectiva, com o Presente do Indicativo e a perífrase ‘ir + inf.’, o enunciador projeta o acontecimento como um acontecimento não marcado sob o ponto de vista da subjetividade, mas relevante sob o ponto de vista temporal como se pode observar em (8) e em (10). Em esloveno, o valor temporal de futuro marcado pela forma do Presente do Indicativo

é expresso pela forma do Futuro *prihodnjik*, embora pudesse ser igualmente pela forma do Presente *sedanjik (omajajo)*. O contexto com o adverbial *nikoli* (nunca) favorece ou facilita a escolha do Presente *sedanjik* para marcar o valor temporal de futuro.

No entanto, em português, com a forma analítica resultante da perífrase com ‘haver (de) + inf.’, denominada também Futuro Analítico (FA), o enunciador, sendo o FA sobretudo marca modal, constrói um valor modal aliado a uma componente temporal, como se ilustra em (9). A forma do FA, nesta sequência linguística, marca o valor modal de certeza. A certeza construída, neste caso, não corresponde a uma obrigatoriedade com origem numa força exterior, mas sim à vontade da locutora. Ainda de acordo com a mesma autora (Correia 2012: 253), com o FS e com as formas perifrásticas de FA, o enunciador constrói um valor modal a partir de um ponto de validação de ‘quase-certo’ sobre o acontecimento linguístico. Em esloveno, o valor modal não é marcado pela forma verbal do Futuro *zagledal bo*, mas pelo adverbial *zagotovo* (seguramente) que introduz um matiz modal de certeza que marca o acontecimento sob o ponto de vista da subjetividade.

5. Nota conclusiva

As análises dos exemplos acima apresentadas vêm confirmar as propriedades intrínsecas dos tempos denominados de *Futuro* em português europeu e em esloveno e destacar algumas das propriedades das possibilidades linguísticas de construção de sequências linguísticas interpretáveis como marcadoras de posterioridade em estas duas línguas. O contraste em termos de diferenças entre estas formas em ambas as línguas funda-se, superficialmente, no número dos paradigmas verbais denominadas *Futuro*, em não existência do modo do Conjuntivo em esloveno e em não existência das construções perifrásticas ‘ir + inf.’ e ‘haver (de) + inf.’ em esloveno. No entanto, os paradigmas verbais eslovenos *prihodnjik* Futuro e o *sedanjik* Presente são, nesta língua, as possibilidades de construção de sequências linguísticas interpretáveis como marcadoras de posterioridade e/ou como marcadoras de referência modal. Assim, estes dois tempos verbais, associados – implícita ou explicitamente – a adverbiais temporais e, deste modo, devidamente contextualizados, podem marcar todos os valores tanto temporais de futuro como modais que desencadeiam as formas para tal disponibilizadas em português.

Assim, o contributo deste trabalho é, para já, o de apontar alguns caminhos para que possamos compreender o funcionamento das formas que usamos nas duas línguas e, entre elas, encontrar as formas equivalentes para marcação dos mesmos valores gramaticais e semânticos.

Referências

- Breznik, Anton (1934). *Slovenska slovnica za srednje šole*. Celje: Družba sv. Mohorja.
- Bybee, Joan *et al.* (1994). *The Evolution of Grammar. Tense, Aspect, and Modality in the Languages of the World*. Chicago: University of Chicago Press.
- Campos, Maria Henriqueta Costa (1997). *Tempo, Aspeto e Modalidade. Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Correia, Clara Nunes (2012). Os tempos gramaticais em português europeu: as formas verbais e os valores de tempo, aspeto e modo(s). *Verba Hispanica XX/1*. Anuario de la Sección de Estudios Hispánicos. Ljubljana: Znanstvena založba Filozofske fakultete Univerze v Ljubljani, pp. 245-261.
- Cunha, Celso & L. F. Lindley Cintra (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa.
- Markič, Jasmina (2013). Reflexões sobre o aspeto verbal: estudo contrastivo esloveno – português. Markič, Jasmina / Correia, Clara Nunes (eds.) *Descrições e Contrastes - Tópicos de Gramática Portuguesa com Exemplos Contrastivos Eslovenos/Opisi in primerjave. Poglavlja iz slovnice portugalskega jezika s kontrastivnimi ponazoritvami v slovenščini*. Ljubljana: Znanstvena založba Filozofske fakultete Univerze v Ljubljani, pp 59-70.
- Oliveira, Fátima (2003). Modalidade e modo. In: Mateus, Maria Helena *et al.* *Gramática da Língua Portuguesa* (6ª ed.). Lisboa: Caminho, pp. 243-272
- Oliveira, Fátima (2003). Tempo e aspecto. In: Mateus, Maria Helena *et al.* *Gramática da Língua Portuguesa* (6ª ed.). Lisboa: Caminho, pp. 129-178.
- Toporišič, Jože (2000). *Slovenska slovnica*. Maribor: Založba Obzorja.

Outras referências consultadas

- Correia, Clara Nunes. (2013). Alguns valores dos tempos gramaticais. Markič, Jasmina / (Clara Nunes Correia (eds.) *Descrições e Contrastes - Tópicos de Gramática Portuguesa com Exemplos Contrastivos Eslovenos/Opisi in primerjave. Poglavlja iz slovnice portugalskega jezika s kontrastivnimi ponazoritvami v slovenščini*. Ljubljana: Znanstvena založba Filozofske fakultete Univerze v Ljubljani, pp. 102-110.
- Correia, Clara Nunes (2013). Sobre a flexão verbal em português. In. Markič, Jasmina / Clara Nunes Correia (eds.) *Descrições e Contrastes - Tópicos de Gramática Portuguesa com Exemplos Contrastivos Eslovenos/Opisi in primerjave. Poglavlja iz slovnice portugalskega jezika s kontrastivnimi ponazoritvami v slovenščini*. Ljubljana: Znanstvena založba Filozofske fakultete Univerze v Ljubljani, pp. 71-77.
- Jesenovec, France (1968). Naklonskost oblik, ki izražajo prihodnji čas. *Jezik in slovstvo*. Letnik XIII, Ljubljana. Slavistično društvo v Ljubljani, pp. 52-54.
- Lenček, Rado L. (1996). Prispevek k razlagi razvoja prihodnjiškega vzorca v slovenščini. *Izbrane razprave in eseji*. Ljubljana: Slovenska Matica v Ljubljani.
- Müller Pograjc, Blažka (2013). Os paradigmas verbais em esloveno em contraste com português europeu. Markič, Jasmina / Clara Nunes Correia (eds.) *Des-*

crições e Contrastes - Tópicos de Gramática Portuguesa com Exemplos Contrastivos Eslovenos/Opisi in primerjave. Poglavja iz slovnice portugalskega jezika s kontrastivnimi ponazoritvami v slovenščini. Ljubljana: Znanstvena založba Filozofske fakultete Univerze v Ljubljani, pp 83-101.

Oliveira, Fátima (1986). O Futuro em Português: alguns aspectos temporais e/ou modais. *Actas do 1.º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística.* Lisboa: APL, pp. 351-373

Oliveira, Fátima (1993). *Questões sobre Modalidade em Português. Cadernos de Semântica.* Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Orešnik, Janez (1994). *Slovenski glagolski vid in univerzalna slovnica.* Ljubljana: SAZU.

Todorovič, Bojana (2007). *Prihodnjik v slovanskih jezikih.* Dissertação de mestrado, Univerza v Ljubljani, Filozofska fakulteta.

Corpus

Jorge, Lúcia (1998). *Marido e outros Contos.* 2.^a ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Jorge, Lúcia (2013). *Mož in druge zgodbe.* Ljubljana: KUD Literatura.